



Apresentação

Ana Luiza Carvalho da Rocha
Matheus Cervo

vol. 04 num. 07

O Tempo

*A vida é o dever que nós
trouxemos para fazer em casa
Quando se vê, já são seis horas!
Quando se vê, já é sexta-feira!
Quando se vê, já é natal...
Quando se vê, já terminou o ano...
Quando se vê perdemos o amor da nossa vida
Quando se vê passaram 50 anos!
Agora é tarde demais para ser reprovado...
Se me fosse dado um dia,
outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.
Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a
casca dourada e inútil das horas...
Seguraria o amor que está a minha
frente e diria que eu o amo...
E tem mais: não deixe de fazer algo
de que gosta devido à falta de tempo
Não deixe de ter pessoas ao seu
lado por puro medo de ser feliz.
A única falta que terá será a desse tempo que,
infelizmente, nunca mais voltará.*

Mário Quintana

Ana Luiza Carvalho da Rocha
Matheus Cervo

20 ANOS DO BANCO DE IMAGENS E EFEITOS VISUAIS, BIEV UFRGS

Estamos em junho de 2019 e há mais de 20 anos atrás iniciamos, eu—Ana Luiza—e Cornelia Eckert, uma trajetória aventureira de pesquisa junto ao Laboratório de Antropologia Social/PPGAS/UFRGS com a criação de um Banco de Imagens e Efeitos Visuais que até hoje vem reunindo inúmeros pesquisadores e parceiros de produção intelectual sobre a memória coletiva e o patrimônio etnológico do e no mundo urbano contemporâneo.

O Banco de Imagens e Efeitos Visuais é um Projeto do Laboratório de Antropologia Social do PPGAS que é pertencente a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e é sediado, desde 2012, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Criado, nos idos de 1997, através de financiamentos obtidos junto à FAPERGS—Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul, e ao CNPq—Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico com o propósito de integrar as tecnologias digitais e eletrônicas na pesquisa etnográfica em contextos metropolitanos na gestão eletrônica de coleções multimídia versando sobre etnografia da duração das paisagens citadinas em que nos vemos imersos.

Desde suas origens, o BIEV dedica-se a pesquisa do uso de tecnologias mais integrativas e interativas no tratamento, resgate e recuperação do patrimônio etnológico das sociedades complexas. Inicialmente a partir do projeto de pesquisa Estudo antropológico de itinerários urbanos, memória coletiva e formas de sociabilidade no mundo urbano contemporâneo que foi sucedido por muitos outros que sempre reuniram pesquisadores, alunos, colegas e interessados em nossa área de investigação.

Foi assim que, *quando se vê*, se passaram 20 anos do que aqui estamos rememorando.

Esse número da Revista Fotocronografias é a primeira das três edições comemorativas dedicadas aos primórdios das produções visuais de nossos alunos e bolsistas que muitos, hoje, são professores e pesquisadores das nossas inúmeras instituições de ensino superior, dedicando-se a formação de novos antropólogos em cursos de pós-graduações do país.

Os ensaios aqui expostos revelam os primeiros passos de nossos bolsistas na aprendizagem da pesquisa etnográfica e, por este motivo, nos permitem viajar no tempo não apenas nas memórias biebianas, mas nas paisagens citadinas porto-alegrense no final do século passado registrada pelos olhares atentos destes aprendizes. Essas etnografias realizadas por esses bolsistas, pesquisadores e orientandos revelam, por muitos caminhos, o registro temporal do etnografar fotograficamente as formas de sociabilidades que caracterizavam os espaços das ruas de Porto Alegre através da técnica da etnografia de rua (ECKERT; ROCHA, 2013b) que compõem um dos trajetos de fundação do Biev junto ao PPGAS.

As imagens fotográficas constituem, portanto, parte do acervo multimídia que configuram o banco de dados do Biev, onde são depositados os dados etnográficos oriundos das pesquisas realizadas no âmbito de seus diversos projetos.

Ana e Matheus